



NÓS, O POVO...

- O fascismo e o colonialismo são duas expressões do mesmo rosto. A opressão de um povo.
- O povo português sofreu, durante dezenas de anos, a maior miséria, arrasando-se numa vida degradada, vendo os seus melhores filhos perseguidos, torturados, assassinados.
- O povo português chorou, durante dezenas de anos, os seus homens mais válidos, forçados a abandonar a sua terra, a família, os amigos, para angariar noutros países a comida, a habitação, a educação dos filhos.
- O povo português viu, durante uma dezena de longos anos, esses filhos partirem para uma guerra em África, muitos não regressando, muitos regressando diminuídos, todos profundamente perturbados com o que viam nas zonas de guerra.
- E o povo português viveu as palavras Povo, Pátria, Honra, Soldado, mentidas diariamente por governantes que não tinha escolhido.

Nós, o Povo...

- Extensos e ricos territórios africanos foram durante dezenas de anos explorados por grupos económicos que se cobriam com a nossa bandeira e com o corpo dos nossos soldados e marinheiros.
- Basta reparar nos baixíssimos padrões de vida do povo português, na miséria dos camponeses e dos pescadores, na incipiente indústria, nas estatísticas da habitação, da saúde, da educação e no abandono do país pelos trabalhadores, para encontrar a verdade: o povo português nunca explorou nem beneficiou da exploração dos povos colonizados.

Nós, o Povo...

- Os povos africanos disseram não à escravidão. E iniciaram as suas lutas de libertação, para que os seus filhos tivessem comida, e saúde, e educação, e dignidade.
- E os fascistas portugueses não tinham outra alternativa senão armar o povo português e enviá-lo a defender os seus interesses mortalmente ameaçados.
- E, durante uma trágica dezena de anos, o povo português foi utilizado nas guerras de África. E sofreu. E causou sofrimento. E foi mártir. E foi herói. E foi tomando consciência do que é o colonialismo. E lembrou-se da sua terra. E perguntou-se: como é isto possível? E encontrou a resposta.

Nós, o Povo...

- Muitos não regressaram, muitos regressaram diminuídos, física e mentalmente.
- Quem são estes que não regressaram? Quem são estes que regressaram diminuídos?
- Quem são os pais dos muitos que não regressaram? Quem são os pais dos muitos que regressaram diminuídos? E as mulheres, quem são? E os filhos, quem são?
- Serão fascistas, os que morreram nas guerras de África? Serão fascistas, os diminuídos das guerras de África? Serão fascistas, os heróis das guerras de África? Ou serão os filhos dos camponeses? E dos operários? E dos pescadores? E de todo o povo português?
- E quando os fascistas pretendem justificar a continuação da guerra, da opressão dos povos colonizados, em nome dos sacrifícios do nosso povo, que objectivos os movem?
- Que fique claramente compreendido. Os mortos da guerra são os nossos mortos. Os diminuídos da guerra são os nossos diminuídos. São vítimas do fascismo. Estão connosco. Estarão sempre connosco. Estaremos sempre com eles. E, no Portugal que vamos construir, o que o nosso povo com o seu sacrifício nos indicou, não há lugar para a opressão. Para a mentira. Para que se morra na defesa de interesses que não sejam os do povo português. Não o permitiremos. Decididamente. Pelo respeito que nos merecem os nossos mortos. Pela solidariedade e fraternidade e responsabilidade pelos nossos dominuídos. Pela solidariedade e fraternidade e responsabilidade que sentimos pelos povos amigos de África.
- Porque dizemos não ao fascismo.
- Porque somos nós, o Povo.

(do Boletim Inf. das Forças Armadas)

Política a mais e bairrismo a menos?

Já não é a primeira vez que recebemos a crítica directa ou indirecta de que a «Defesa» se preocupa demasiado com política, que só trata de política e só fala de política. Assim mesmo, com esta insistente acusação, logo seguida do reparo de que fala pouco de Espinho e dos seus problemas, descuidando a exaltação do bairrismo e o elogio inflamado das virtudes locais, das pessoas e da terra. Claro está que o tom desta crítica define imediatamente o modo de ser dos que a fazem, agachando-se a maioria, atrás das «roupagens folclóricas» do bairrismo para disfarçar o medo, digamos mesmo uma repulsa pela política, a que querem virar as costas,

procurando ocultar afinal, a sua «política».

Sabemos bem o que é que doi a alguns, embora tenhamos que reconhecer a outros uma posição honesta, embora errada, mal informada, mal educada afinal por tantos anos de deformação.

Vamos dirigir-nos aos bem intencionados porque merecem consideração, esquecendo as habilidades e os malabarismos dos doutorais ou dos analfabetos conscientes que lamentamos.

Abertas as portas da liberdade pelo 25 de Abril, veio de imediato a obediência da tarefa urgente de ajudarmo-

(Continua na página 4)

Notícias da Cidade

Crianças no Casino

Numa iniciativa que consideramos inteiramente merecedora de aplauso, a Solverde decidiu, de há algumas semanas para cá, abrir o seu salão de festas à criança. Às tardes de sábado aquele recinto tem-se animado com a garrulice de largas dezenas de pequenos que correm, gritam, riem, brincam. Pequenos que aplaudem barulhentosamente os palhaços, os ilusionistas, os artistas de palmo e meio ou de dois palmos que lhes oferecem um espectáculo. Pequenos que, na sua maioria, têm assim oportunidade de pisar umas alcatifas que

não foram feitas para ser calcadas pelos da sua igualha. Pequenos que frequentam as escolas primárias de Espinho. Pequenos que têm inveja dos que ali irão nas semanas seguintes. Pequenos que são objecto da inveja dos que já lá foram e dos que ainda não tiveram tal oportunidade. Pequenos que bem merecem estas festas de sábados e muitas outras festas em muitos outros sábados e em muitos outros locais para que o que lhes oferece a Solverde não seja uma recordação isolada de futuros adultos.

Automóveis de Aluguer

Já lá vai mais de um ano, no primeiro número de Setembro do ano passado, foi assunto no nosso jornal. Tanto tempo decorrido, nada há a retirar às afirmações então produzidas. Tudo na mesma. Perdão, com uma ligeira diferença. É que a praça de carros voltou a localizar-se junto à linha férrea. Eles lá estão estacionados paralelamente à feia grade da C. P.

Quando estão. Porque em muitas das 24 horas do dia não há um carro a não ser os de não aluguer que aproveitam o espaço livre para estacionar insensíveis à placa plantada em frente ao Café Cristal. Não será já tempo de aumentar a frota da cidade? Não será tempo de diversificar as praças? Não redundaria isso em benefício público? Tem a palavra quem de direito.

OBJECTIVA COM OBJECTIVO



Esta fotografia foi tirada um destes dias. Há alguém que duvide? Com que razão? É isto ou não o que lá está, na Avenida 8, frente ao terreno fronteiro à entrada do PraiaGolfe? Que linda caixa metálica aquela dos Serviços Municipalizados! Que maravilha arquitectónica aquele barracão da C. P.! Quanta beleza emana da lindíssima grade levantada sobre um não belo muro! E que dizer do aspecto airoso do prediozinho mais ao fundo?

Pois esta foto foi tirada em 1973, publicada num dos nossos números desse ano, num momento em que andavam no ar «promessas» de imediata transferência da monumental estação e respectivos apêndices.

A nossa confiança na boa vontade da C. P. em atender o que as gentes de Espinho desejam faz-nos prever nova publicação desta gravura em 1975. Ou será que estamos enganados e alguém vai pôr mão nisto?

	REDACÇÃO ARMENIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS JOAO QUINTA
	PROPRIEDADE EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
SEMANÁRIO FUNDADOR BENJAMIM COSTA DIAS	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Oficinas gráficas da CASA NUN'ALVARES Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO ANTONIO GAIO	

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Naufrágio

No dia 7 de Janeiro de 1910, os pescadores acordaram, como de costume, prontos para cumprirem as suas habituais fainas e, em boa verdade, muito longe de pensar no que viria a acontecer. O mar, embora de ondas um tanto picadas, apresentava-se de feição, e por isso sem dificuldades de maior para as companhias saírem a lançar as redes!

Contudo, foi neste dia que se deu o mais trágico acontecimento de toda a história marítima de Espinho, pelo naufrágio da Companhia do «Casebre» mercê do qual perderam a vida sete pescadores!

Nessa idade de menino e moço que tínhamos, foi-nos permitido ver um espectáculo tão premente de angústia que nos ficou gravado na memória, já por se ter revestido de cenas lancinantes, de desesperos e aflições, que fez brotar lágrimas em muitos olhos, já pela impotência de não ser possível, apesar de bem perto das mãos, salvar as vidas de todos os homens que constituíam a tripulação do barco sinistrado (45) que lutavam contra as ondas revoltas que os enlaçavam num abraço de morte!

Era doloroso presenciar uma multidão de homens e mulheres, irmanados no mesmo desejo, tocados pelas mesmas aflições ajoelhados, de mãos em prece, suplicando a intervenção divina, numa visão inesquecível!

Mas o mar em furor progressivo, trazia nas suas cristas ameaças de morte, que não mais apetece recordar!

Homens que nunca viraram a cara ao mar, que nasceram para as lides perigosas, estareceram de incertezas perante o drama que se desenrolava sob a impotência da sua nunca desmentida bravura!

Ali, a algumas braças, os seus irmãos estavam na iminência de perder a vida e isso aterrava-os, fazia-os sofrer imenso! Mesmo sobre o mais perigoso ponto do chamado «mar do banco» onde as ondas de quando em vez se acastelam e se tornam bastante agressivas a embarcação foi apanhada por vagas sucessivas e alterosas, às quais a tripulação, um tanto surpreendida e apesar da sua longa experiência, não foi capaz de se livrar!

Ora o receio sempre presente consumiu-se pois, segundo os sobreviventes, ondas enfiadas atravessaram o barco virando-o de fundo para o ar, gerando a tragédia com todas as suas consequências! Assim nem todos os homens puderam escapar nadando para a superfície!

Além disso, ficou esclarecido que os mortos, tinham sofrido pancadas, razão suficiente para não ter sido possível salvar-se e assim morreram presos nos aparelhos, tal como os soldados quando morrem embrulhados nas suas bandeiras! A maior parte porém espalhou-se em redor

do barco, nadando furiosamente para se agarrarem ao seu dorso, ou subindo para cima do fundo, que de quando em quando as ondas varriam levando-os em turbilhões de massas de água!

E isto repetiu-se várias vezes quebrando a resistência aos naufragos, em agonia permanente, épica luta desigual que parecia não ter fim.

Os que andavam agarrados aos remos, também sofriam a sua cruz, ora afundando-se ora boiando em desespero crescente! Poucos tentaram atingir a terra. Os mais resistentes e melhores nadadores bem o fizeram, mas sofreram as contingências do seu arrojo, pois foram recolhidos nas ondas, meios desfalecidos, socorridos pelos bombeiros.

Ora apesar dos perigos que poderiam surgir, foi lançada à água a Companhia do «Arruda», numa missão arriscadíssima. Contudo foi preciso seleccionar os homens para tripular o barco, pois todos queriam ir socorrer os seus camaradas com risco da própria vida.

Foram então lançadas bóias, cabos de corda, varas, etc., tudo que pudesse ser recurso de salvação! O barco salvador lá andou em perigosos baldões, ora afrontando as ondas, ora fugindo a elas habilmente mas em permanente perigo, manobras que eram seguidas de terra por milhares de corações alanceados. Só visto!

E desta maneira se conseguiu, através duma acção imprescindível, cheia de perigos, evitar graves consequências, tarefa que não seria possível se não fosse a abnegação duns tantos homens!

Não faltaram ajudas de pessoas estranhas ao meio, pois todo Espinho, sentiu sinceramente o fatídico acontecimento, que enlutou por muito tempo a colmeia piscatória! Todos procuravam fazer alguma coisa, pequena que fosse, em benefício das famílias sinistradas! Muitas dádivas foram recebidas pois o coração do povo é assim!

As autoridades locais e do distrito não ficaram inactivas. Por sua vez, o Rei D. Manuel II e sua mãe, Rainha D. Amélia, enviaram condolências e mandaram distribuir prémios aos tripulantes do barco que tão arriscadamente intervieram no salvamento.

Neste naufrágio morreram dois homens que não costumavam ir ao mar pois o seu trabalho era em terra e foram substituídos faltas! Sempre aconteceram destas surpresas mortais. Ao destino, lá diz o rifão, ninguém foge!

J. TATO

Nota: Na crónica anterior, várias gralhas apareceram, mas por certo, os estimados leitores, lhes deram o verdadeiro sentido.

PREVENINDO

Ciente do rumo que o País seguia e da situação caótica em que fora lançado, o Movimento das Forças Armadas, constituído por gente nova, esclarecida, desinteressadamente devotada aos reais problemas do povo português, não hesitou em fazer o 25 de Abril, arriscando tudo — posição, liberdade, vida — para nos arrancar ao sistema que nos oprimia.

O Fascismo era apenas uma grilheita. Nunca passou de uma ditadura imposta ao povo português, em benefício de uma elite política e económica, sistema que se traduzia no compadrio político e na concentração da riqueza nacional em cada vez menor número de cofres particulares. Impôs-se pela força, pelo silêncio das vozes e das consciências, através da censura, da ameaça, da perseguição, da proscricção e da diabólica actuação da Pide — D. G. S. A sua grande preocupação, concretizada pelos mais variados e inconcebíveis meios, foi despolitizar, acéfalar os homens, dirigi-los em rebanho calado e anunciado ao Mundo como modelo de ordem e de adesão aos quadros dominantes.

A luta surda, ou actuante, nunca cessou e acabou por vencer, ao cabo de 50 anos.

O Movimento das Forças Armadas fez a revolução dos cravos vermelhos. Mas só conseguirá realizar o seu Programa com a colaboração do Povo. E Povo somos todos nós.

Somos nós que temos de tomar consciência do que representamos, do valor que temos, dos defeitos que precisamos de sacudir e dos direitos que temos que exercer.

Grande massa dos portugueses foi

ensinada a vegetar passivamente, em silêncio, a desinteressar-se dos seus reais problemas e dos problemas dos seus semelhantes. Essa a conduta cómoda, a que não trazia riscos a quem a adoptasse.

Pois bem. Em democracia a posição é inversa. A Democracia vive-se, debatendo ideias e sistemas de administração, sem ameaças, sem insultos e em recíproca compreensão com as ideias diferentes, que aceitam as regras do jogo democrático.

Não há razões para medo. A passividade não é nada, a não ser a marca de que o seu autor pretende exclusivamente lhe seja consentido viver, como lhe permitirem que viva, a sua vida animal.

O democrata que não seja de incubação (surgido no selo da vaga oportunista posterior ao 25 de Abril) não impõe as suas ideias partidárias, não as impinge como feirante, nem desce ao insulto pessoal dos seus adversários políticos: respeita as ideias alheias, defendendo com clareza e persistência as suas e travando nesse campo, e só nesse campo e por esse meio, a sua luta. E, no final de cada período eleitoral, respeita o resultado que a vontade popular consagra.

Com a passividade, resulte ela do medo ou do comodismo, com o ataque desleal e com certos slogans e frases feitas, muito em voga, a lembrar os processos fascistas, não iremos a lado nenhum.

E se há quem aproveite e deseje tal situação, há muito mais quem não possa deixar de proclamar: Alto aí, não se repitam erros do passado. Cinquenta anos de escravidão não dizem nada ao Povo que os suportou?

Amadeu Morais

ENCONTRO DA DELEGAÇÃO JUGOSLAVA COM O P. S. EM ESPINHO

Esteve de visita à Secção de Espinho do Partido Socialista, no passado dia 2, uma delegação Jugoslava constituída por representantes da Comissão Central da Liga Comunista Jugoslava e do Conselho Federal da Aliança Socialista Jugoslava, que eram acompanhados pelo Embaixador Português em Belgrado, Dr. Ramos da Costa, membro da Comissão Política do Partido Socialista.

Do programa da visita salienta-se o colóquio realizado nas instalações do P. S., em que os visitantes jugoslavos se puseram à disposição da assembleia para um debate aberto sobre a experiência jugoslava.

O embaixador Ramos da Costa, numa pequena alocução introdutória referiu a originalidade da experiência jugoslava que, nas suas palavras, tem «em relação às demais a qualidade de dar ao trabalhador, de dar ao homem um papel activo e permanente na construção do seu próprio destino». Em relação aos objectivos concretos da visita afirmou: «Cada Partido deve basear-se na tradição do

próprio povo, deve analisar as experiências revolucionárias dos outros povos duma maneira criadora e não mecânica. Só assim é possível a colaboração entre Partidos, só desse modo é possível a colaboração entre Países».

O camarada Moma Markovic, já no período de respostas, começou por fazer uma introdução à história moderna da Jugoslávia, que permitiu aos presentes enquadrarem-se nas considerações que fez a seguir.

A auto-gestão e as suas múltiplas implicações, o papel dos sindicatos, a intervenção do Partido, a assistência social, o ensino e outros aspectos do processo jugoslavo foram a seguir focados na intervenção de Markovic que salientou a importância duma análise criativa da experiência do seu País.

Ramos da Costa encerrou a sessão agradecendo em nome da delegação jugoslava a calorosa recepção e o interesse manifestado pela assistência.

UMA CIDADE LIMPA
É TRABALHO DE TODOS

Almoce ou jante
no
Restaurante da Piscina

Aberto todo o Inverno — Preços especiais para Banquetes até 300 pessoas — Serviço permanentes até às 24 horas — Telef. 920153

JOAQUIM GOMES PEREIRA
Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes, eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

VENDE-SE

Mobiliária de quarto de casal completa, bom estado, mogno, Queen Anne.
Preço à vista

Rua 24 n.º 817-2.º Esq.
Telefone, 921027 ESPINHO

COSTUREIRA DE ALFAIATE

PRECISA-SE

Alfaiataria Príncipe Real

Rua 14 e 15 — ESPINHO

Técnico de contas

Executa, organiza e mecaniza escritas do Grupo A ou B com a colaboração de economista

Carta à administração ao n.º 63

Aluga-se

ESTABELECIMENTO PARA
COMERCIO NA RUA 24 N.º 1001
E 1011. TELEFONE N.º 921418

Oferece serviços

TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Rodrigues da Silva
Portaria n.º 21.247 de 23/4/1965
Avenida da Praia — Apartado n.º 5
ESMORIZ

VENDEM-SE ANDARES

Um em cada piso, com 4 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha e garagem na Rua 33 e 26

Informa Rua 21 n.º 227 — ESPINHO

NOTÍCIAS DA CIDADE

JÁ HÁ ÁGUA NOS LAVADOUROS DO BAIRRO

Era um espectáculo lamentável que apreciava quem via, no Bairro Piscatório, mulheres e crianças a lavar os seus tristes trapos nas águas fétidas e sujas do riacho que passa ali perto. Espectáculo lamentável a denunciar incúria, desleixo, desconsideração por uma camada da população da cidade. Muitos reparos se fizeram, sem provocar uma reacção autêntica, sem conseguir a rectificação de um erro de sanidade. A insistência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal levou a que, finalmente, a Junta da Casa dos Pescadores fizesse a devida ligação aos lavadouros do Bairro de água proveniente de um depósito ali existente que, sem que se saiba ao certo por que peregrina razão, se encontrava desligado.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

As primeiras horas da madrugada do dia 2, os automóveis CA-37-16 e HB-77-45, chocaram com certa violência na rua 62, ficando bastante danificados. O balanço de sangue apresenta ferimentos graves em Alfredo Vieira Brites Meireles, da rua da Alegria, 190, Porto, que conduzia o segundo veículo, e ligeiras escoriações no seu acompanhante Henrique Fernando, da rua 4, casa 7, Bairro Herculan, da mesma cidade, e nos ocupantes do primeiro veículo: José Manuel e Silva Pedrosa Pinto (que conduzia), Alberto Pinto Teixeira e Francisco Tavares Nogueira da Rocha, todos estes residindo em Rio Tinto, Gondomar. Os primeiros socorros foram-lhe prestados no Hospital de Espinho, de onde transitaram para o de Santo António, no Porto.

Agradecimento

ANA DE JESUS

Sua Família na impossibilidade de o fazer directamente a todas as pessoas amigas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, assim como a todas as pessoas que por outro modo se associaram à sua dor, vem por este meio patentear desde já o seu eterno agradecimento.

Delfina do Couto Ferreira
Valentim Duarte Ferreira
Maria Amélia do Couto D. Ferreira
Maria de Lurdes do C. D. Ferreira
Henrique Manuel do C. D. Ferreira
Luís Filipe do Couto D. Ferreira

Amadeu Moraes

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

ILUMINAÇÃO DA IGREJA MATRIZ

Tem especial vulto no aglomerado urbano da cidade o edifício da Igreja Matriz de Espinho. Essa circunstância não foi esquecida por quem dirige os interesses do Município e, assim, desde há algum tempo, passou a ser diária a iluminação daquele templo, seguindo-se a prática que já de trás se vinha adoptando em relação ao imóvel dos Paços do Concelho.

NEM A PÉ NEM DESCALÇO

Fica-lhe muito bem que não queira andar descalço. Aceita-se que não goste de andar a pé. O que lhe não fica bem nem se aceita são os métodos que o Quim da Elisa utiliza. Mesmo levando em conta o facto de estar desempregado desde Julho. Porque as suas actividades ilícitas não visaram obter alimento para os seus. É que JOAQUIM GOMES DA SILVA, que nasceu em Lourosa no sexto dia de Fevereiro de já lá vão 26 anos, só numa noite furtou três automóveis. Um, PM-46-70, em Vila Nova de Gaia. Os outros (MR-43-99 e RT-21-96) «adquiriu-os» em Espinho. Na noite de 27 para 28 de Outubro, em Redondo, Fiães, roubou vários pares de calçado. Suspendeu-se-lhe a brilhante carreira no passado sábado, quando a PSP o deteve, recuperando parte do «espólio» tão pressurosamente angariado, e onde se contavam também diversas chaves que utilizava para abrir as portas dos veículos que lhe caíam ao alcance. Em vez de regressar à sua casa em Monte, Lourosa, foi parar à cadeia e está entregue ao Poder Judicial com o respectivo processo.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

No dia 26 do próximo mês de Novembro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para venda de bens vinda do 2.º Juiz do Tribunal Judicial da comarca da Vila da Feira e que correm pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Espinho extraída dos autos de liquidação do activo por apenso à insolvência decretada contra António Moreira da Costa, que foi de Espinho, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, os móveis acima do valor indicado no processo e os imóveis acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens arrolados ao insolvente acima referido:

MÓVEIS

1.º — Uma mesa, um aparador e seis cadeiras;

2.º — Uma cama de casal com colchão de rede, duas mesinhas de cabeceira, uma cómoda e duas cadeiras.

IMÓVEIS

3.º — Um prédio de casas destinado a indústria e habitação, composto de rés-do-chão e primeiro andar, anexo e pátio, sito na Rua 26, n.ºs 936 a 950, tendo outra casa de rés-do-chão nas traseiras adaptada a duas moradias e um armazém, que vai à praça pelo valor de 300.000\$00; e

4.º — Prédio urbano composto de duas casas de habitação e comércio, com logradouro e anexo, com os números de polícia 926 e 928, sito na Rua 26, desta cidade de Espinho, que vai à praça pelo valor de 130.000\$00.

Espinho, 24 de Outubro de 1974.

O Juiz de Direito,

Emídio Teixeira

O escrivão de Direito,

José Pinto de Magalhães Júnior

1.º ENCONTRO DISTRITAL DE AVEIRO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Com a presença de Delegações de Aveiro, Espinho, Estarreja, Ovar e Ilhavo, realizou-se no passado domingo, dia 3, o 1.º Encontro Distrital da Juventude Socialista, que decorreu nas instalações da Secção de Espinho do P. S.

Da extensa ordem de trabalhos, os debates sobre a criação de estruturas distritais e a análise da situação regional da J. S., com vista à Assembleia de Delegados que se realiza em Lisboa nos dias 9 e 10, salientaram-se pela sua importância e actualidade.

DO HOSPITAL

MOVIMENTO DE 28-10 a 5-11-74

Internamentos gerais	56
Exames radiográficos	270
Crianças nascidas	16

Intervenções Cirúrgicas

Oftalmologia	1
Cirurgia geral	10
Otorrino	12
Urologia	3

Serviço de Urgência

Homens	293
Mulheres	258

Internados entre outros

Maria Celeste de Sá Figueiredo de Lemos, para cirurgia, de Espinho;
Maria Laurinda Tavares Ferreira, para cirurgia, de Argoncilhe;
José Manuel Jesus Oliveira, para urologia, de Anta;
Alexandre Pereira de Sá, para cirurgia, de Esmoriz;
Maria José Póvoa, para cirurgia, de S. João da Pesqueira;
Emília de Sousa Dias, para obstetria, de Olival, Gaia.

Anibal Pereira Filipe Braga

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, netos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e participam que a Missa do 7.º Dia, pelo seu eterno descanso, será celebrada na próxima 2.ª feira, dia 11, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo desde já a todos que assistam a este piedoso acto.

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Agenda

FARMÁCIAS

Hoje, sábado, 9 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.
Amanhã, domingo, 10 — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira, 11 — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.
Terça-feira, 12 — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira, 13 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta-feira, 14 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.
Sexta-feira, 15 — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 9 — VIVA SABATA, com Peter Lee Lawrence e Rossana Rovere — 14 anos.

Amanhã, domingo, 10 — QUANDO PARTI... FOI O FIM, com Dominique Michel e Jean Lefebvre.

Terça-feira, 12 — SANGUE, SUOR E PÓLVORA, com Gary Grimes e Luke Askew — 18 anos.

Quinta-feira, 14 — 5 SELVAGENS, com Henry Silva e Michele Carey — 18 anos.

Sexta-feira, 15 — O AMANTE, com Elliot Gould e Bibi Andersson — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 9 — UMA HISTÓRIA PERVERSA, com Marisa Mell e Jean Sorel — 18 anos.

Amanhã, domingo, 10 — UMA HISTÓRIA PERVERSA, com Marisa Mell e Jean Sorel — 18 anos.

Segunda-feira, 11 — ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS, com Florinda Bolkan e Massimo Ranieri — 18 anos.
Terça-feira, 12 — O BELO NEGÓCIO, com Michel Serrault e Rosy Varte — 18 anos.

Quarta-feira, 13 — ANTÓNIO DAS MORTES, com Maurício do Valle e Odete Lara — 18 anos.

Quinta-feira, 14 — A BELA RAPARIGA, com Truffaut e Bernardette Lafont — 18 anos.

Sexta-feira, 15 — VIVO PARA A TUA MORTE, com Steve Reeves e Dick Palmer — 18 anos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTOS

Em Espinho:

David Guedes Correia com D. Palmira Alves da Silva Correia;

Helder de Sousa Andrade com D. Leonor Oliveira Simões de Sousa Andrade;

Joaquim Bastos Ribeiro com D. Maria de Fátima de Jesus Rodrigues Ribeiro.

FALECIMENTOS

Em Espinho:

Arminda Pinto, de 72 anos, viúva de Oscar Daniel Rebelo;

António Guedes da Silva Frutuoso, de 40 anos, casado com D. Rosa Fonseca de Oliveira Frutuoso;

D. Maria de Oliveira Duarte, de 67 anos, casada com Salvador Manuel da Silva;

Anibal Pereira Filipe Braga, de 63 anos, casado com D. Maria da Conceição dos Santos Bouçon.

Em Paramos:

António Alves de Oliveira, de 83 anos, casado com D. Maria de Sá Pereira.

Em Anta:

Ana de Jesus, de 91 anos, viúva de Manuel do Couto.

A DEFESA precisa de mais assinantes

FIM DE SEMANA • 76

3.ª Lenga-lenga (a do Dia dos Finados)

Levem flores, levem flores,
arranjem lindos ramos e depois
vão todos juntos
que hoje é dia deles, que hoje é dia dois.

Alindem-lhes as moradias
— (um dia só no ano não são dias) —
levá-las aos fiéis defuntos
aos pobres mortos encaixotados,
finados, finados,
podrindo, podridos na terra,
ou empoleirados
nos andares dos seus palácios.

Lavem as campas, ponham-lhes jarras,
jarras e taças com cravos, camélias,
acendam-lhes luzes que é dia deles.
Fiquem depois parados ao lado deles
(levem banquinhos tendo varizes
ou mal de gota ou mal de velhice)
e façam-lhes prantos, qual o maior,
soluquem alto,
tomem posturas de compunção
para os que passem vejam, opinem
julguem de quem seja o pranto melhor
nesse mercado de dor.
nesse mercado de dor.

Finados, finados,
homens, mulheres, meninos e velhos,
finados passados
dormindo, inexistindo.

E os outros? os outros finados
que não são de carne nem se chamam homens?
Os outros, aquela rosa
que ela num sorriso me atirou
pelo amanhecer
e ao entardecer
logo murchou
e se desfolhou?

Aquele sorriso
que na estrada se abriu
no longe da estrada
voltado pra mim

e fugindo, fugindo,
na curva da estrada
sumiu?

Os outros? A esperança
vestida de noiva
e nas voltas da vida
por nossas mãos um dia matamos?

Os outros? os ventos
que a mocidade soprou
e que na idade adusta
o vento do tempo consigo levou?

Os outros? Esses, tão nossos,
só recordarão,
que nos deixaram sós
viúvos, orfãos, perdidos,
e jazem finados
sepultos em nós
jazigos que somos?

Dos outros, pobres finados
que precisam de um dia dois
pra serem lembrados,
pra serem chorados!

Felizes aqueles
que não precisam de um dia dois
os sempre presentes,
que foram, partiram
sem nos deixarem,
que indo-se, não foram
e sempre ficaram,
que não são lembrança, mas presença,
que, se perderam os corpos na viagem,
ficaram, eles sempre, no porto da partida.

Felizes esses que, como a rosa,
o sorriso, a esperança, o vento depois
ficaram em nós, mortos não mortos,
finados não finados,
e não precisam pra serem lembrados
que o calendário tenha um certo dia dois.

2-11-73

VASCO LUIS

POLÍTICA A MAIS E BAIRRISMO A MENOS?

(Continuação da Pág. 1)

-nos uns aos outros, num esforço de esclarecimento, de informação política, de abrir os olhos, de guiar a razão para uma tarefa comum e responsável. Nunca será demais repetir a velha verdade de que à maior liberdade corresponde a maior responsabilidade, e esta só se pode afirmar com atitudes conscientes e bem informadas.

Neste sentido, julgamos que «Defesa de Espinho» tem procurado ser útil, de modo mais ou menos eficiente e mais ou menos feliz, mas segura do dever responsável.

Não se pode esquecer o todo, engrandecendo somente a pequena parcela. Não se pode falar só da nossa terra e virar as costas aos problemas nacionais que afligem e atingem a todos. Impossível isolarmo-nos numa ilha de egoísmo, de desinteresse, de inconsciência, de imbecilidade. E não nos venham com a ideia de que só a grande Imprensa já basta, porque todos seremos poucos para o trabalho insistente de aclarar ideias, definir posições e construir alicerces para uma sociedade nova num país novo.

É altura também de analisarmos a vida e a realidade que nos rodeiam e ajuizarmos sobre o estafado bairrismo que parece justificar tantas coisas e algumas tão erradas. Não queremos desmerecer do amor que se possa dedicar ao torrão que nos viu nascer. Esse carinho é inegável que tem virtudes e tem sido força apreciável, mas se não fossem as regras da evolução social determinada pelo desenvolvimento do comércio e da indústria onde estaria o progresso?

A «doença» do bairrismo pode aceitar-se mas com fortes reservas, quando se sabe ser impossível o crescimento de uma terra, desligado dos problemas que afectam todo o País. Estará certo o pai que só vê o seu filho, só cuida dos seus interesses, da sua saúde e das suas aspirações, desprezando e ofendendo os outros?

Antes de acabar, não podemos, por amor à verdade e porque sentimos os nossos defeitos, deixar de aceitar as críticas que demonstram afinal o desejo de mais e melhor e mais certo. Aceitamos a acusação de que o jornal poderia ter mais nível, mas repudiamos os que nos querem apolíticos, amorfos e inconscientes, em troca de um bairrismo doentio e cego.

A. G.

MAL TALDRABONA

Em 1940 havia um programa radiofónico popular, musicado e humorístico que fez furor na época. Um dos seus componentes, mercê do êxito do programa veio mais tarde a interpretar vários papéis no «celuloide». Foi Oscar de Lemos que granjeou muita simpatia com a sua graça inconfundível e com a sua gaita de beiços inseparável.

O programa era feito pela Orquestra Aldrabófona!

Nessa altura havia em Espinho uma série de grupinhos que se entreteriam com brincadeiras... permitidas: dançavam, cortejavam, riam, praticavam desporto de «trazer por casa» e sobremaneira procuravam viver sadiamente com os braços bem abertos para a vida. Um desses grupos, quicá o mais famoso, foi a MAL TALDRABONA, cujo baptismo foi ao tempo inspirado na referida Orquestra Aldrabófona. Adiantou-se algo dos congéneres da nossa então querida Vila e tão saudosa praia, pois que manteve por longo tempo a «publicação» dum jornal de «mão para mão» e passou a ter também a sua Orquestra com a sua finalidade de pingar amor com o mais possível... humor!

O grupo chegou a atingir celebridade além fronteiras do Rio Largo e as exhibições (valha-nos a franqueza) embora pecassem um pouco no que concerne à afinção e arte, de-

ram brado de... bradar aos Céus!

O autor destas linhas teve a grande honra de que ainda hoje se orgulha de ter pertencido a esse famoso agrupamento... infernal!

A «Orquestra» que tocava por «amor à camisola», talvez por falta de fundos (ainda não havia a Fundação Gulbenkian) foi extinta. Escusado será dizer que ainda hoje o meio artístico Espinhense (sempre atento a recordações penosas) chora o desaparecimento desse verdadeiro primórdio da Academia Musical.

...todos sabem que normalmente é assim que se começa e como tudo tem um fim na vida desapareceram com o tempo as autênticas relíquias desses «músicos»: gaitas de beijo, ferrinhos, pandeiretas, ralas e bateria, guitarras e violas...

Desse grupo artístico (convém sublinhar), que era na sua totalidade constituído com prata (?) da casa, resta o seu mais valioso espólio: a amizade que sempre uniu a «Malta» durante os trinta e cinco anos já decorridos.

«Amigo que não presta é faca que não corta... que se perca, pouco importa!»

Mas esses amigos foram sempre prestimosos e dá gosto vê-los, muitos deles já com a barreira ultrapassada dos cinquenta anos, mas constantemente unidos, camaradas, leais

e jovens de espírito como em 1940.

Alguns labutam longe de Espinho, razão porque se juntam anualmente numa «jantarada» no dia de S. Martinho.

A reunião desses «rapazes» que desafiam o tempo, com evocações de antanho, anedotas com «barbas» e sem elas abraços sinceros e gargalhadas francas, deixa ficar no ar desse convívio uma música nostálgica e divina cuja letra é sempre igual, é tão querida e é tão maravilhosa: Espinho!

O Dr. Moreira da Costa na última vez que os viu juntos a confraternizar não resistiu à tentação de lhes dirigir palavras amigas, terminando por dizer que Espinho tem orgulho nesse punhado de homens que quando jovens, souberam ser alegres, azougados, intrépidos e audazes, mas sempre dignos, desejados e estimados pelos seus conterrâneos.

Se o autor destas linhas (volto a repetir gostosamente) não fizesse parte do grupo, até escreveria: aquilo é que foi falar!

E pronto! No dia 11 de Novembro é dia de festa para o nosso Sporting de Espinho, a MAL TALDRABONA que é indefectível bairrista brindará simultaneamente com cristalinas taças e com significativas canecas de PRETO E BRANCO.

DUARTE ESTÊVAO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 33868 — PORTO

ECOS DO NOSSO TEMPO

Movimento Democrático Português

A TRANSFORMAÇÃO do Movimento Democrático Português em partido e a sua prevista intervenção nas eleições de Março tem alimentado vivas controvérsias na cena política portuguesa.

Por estas razões o EXPRESSO procurou ouvir os principais responsáveis.

Das declarações do M. D. P. realçamos as seguintes:

EXP: — Na entrevista concedida por José Tengarrinha ao «Século» de 25 de Outubro, afirma-se que a divergência de fundo entre o MDP e as forças políticas que dele se afastaram reside na concepção que o MDP mantém de poder abrigar no seu seio tendências políticas e ideológicas diversas. No entanto, essas forças dissidentes não fazem a mesma análise da situação, replicando que o MDP está vinculado predominantemente a uma determinada corrente partidária que utilizaria o MDP como instrumento de penetração, particularmente nas zonas do país onde essa organização partidária encontra maiores resistências à sua implantação.

Que pensa o MDP deste conjunto de questões?

MDP/CDE — Os que replicam desse modo são os que têm uma visão estreita, sectária e esquemática da nossa sociedade e da nossa realidade política.

Recusando-se a entender a realidade política do País, as suas linhas de força originais, recusando-se a analisar os factos mais evidentes e simples, não lhes resta lamentavelmente outro caminho que o do anticomunismo mais ou menos primário. Não discutem a patriótica actividade do MDP depois do 25 de Abril, não discutem propostas de combater a reacção, de consolidar as conquistas populares, de dinamizar a organização de um povo.

Pretendem, sempre e sempre, discutir a política de gabinete, da intriga, quando não da calúnia. Não procuram ganhar influência ou prestígio (que lhes falta) na luta, no trabalho. Procuram-na ganhar tentando afectar o prestígio de outros, tentando ganhar capital político à custa de preconceitos instilados arduamente pelo fascismo. É o argumento do desespero. Era-o no fascismo, vê-lo-á sempre. Não é nessa base que em Portugal se construirá a democracia que o nosso povo deseja.

O MDP é uma forte realidade política assente numa composição verdadeiramente unitária em que avulta a grande massa de democratas sem filiação partidária. Mas o que o define, até agora, como uma organização unitária não é apenas a sua composição. São também os seus objectivos unitários que pensamos corresponderem às aspirações e sentimentos unitários do nosso povo, forjados na longa luta contra o fascismo. Força e riqueza que o MDP, em qualquer circunstância, deverá conservar.

«A NOSSA ÚNICA DEPENDÊNCIA É O NOSSO POVO»

EXP: — No actual momento, apenas o Partido Comunista Português apoia a continuação do M. D. P. Essa circunstância não poderá condicionar a independência de orientação do MDP em relação a esse partido?

MDP/CDE — A própria pergunta traduz uma visão empobrecedora da nossa realidade política, pois parte do quadro do que pensam os partidos políticos. Insistimos ainda hoje, que o essencial não é ser partido, é ser democrata na vida, na luta, na acção. Há movimentos com um papel mais decisivo e importante para o curso da liberdade no nosso país do que muitos partidos. Vivemos mesmo num País onde um movimento, o das Forças Armadas, não só derrubou o fascismo como é e será ainda por longo tempo o principal garante da democratização do País. Não é apenas o P. C. P. que apoia a continuação do MDP/CDE. São todos os portugueses que reconhecem o seu papel insubstituível no combate à reacção, na organização popular, nas batalhas do presente e do futuro. São as próprias referências ao MDP/CDE por parte de entidades oficiais a propósito da crise de fins de Setembro. Em consequência, não está só o MDP. E se de entre os partidos políticos, apenas um apoia a sua continuação, isso em nada condicionará a independência do MDP. A nossa única dependência é o nosso Povo, os seus interesses, a necessidade de assegurar a sua vitória em todos os planos. Nas crises até aqui vencidas (golpe Palma Carlos, crise de fins de Setembro) nem todos os partidos se bateram com a mesma prontidão, energia e firmeza, nem todos sequer terão estado clara e indiscutivelmente do mesmo lado. Do lado do povo, do lado das barreiras, do lado das manifestações de 30 de Setembro. E qual é o significado dessas ausências ou hesitações?

Que a resposta popular e democrática à reacção não era «independente»? Não. O significado das ausências nesses momentos ou o significado do combate ao MDP que algumas forças movem, é outro que não evidentemente o de remeterem o MDP para a «dependência» de qualquer partido. O povo português vai já julgando o comportamento dos que lutam e dos que intrigam contra os que lutam. E também nas eleições aprofundará o seu julgamento.

Do que o Norte não gostou

Alguns clubes futebolísticos do Norte do País, com o Salgueiros (que há uns anos entrou na história da anedota nacional mercê de uma carta enviada ao então presidente Richard Nixon) à cabeça decidiram protestar para a presidência do Conselho através de um telegrama do seguinte teor: «os clubes da Associação de Futebol do Porto, a maior Associação do País com clubes filiados, reunidos na sede deste organismo para problemas e motivos administrativos, vêm junto de V. Exa. lamentar profundamente repudiando os termos utilizados na entrevista dada por sua Exa. o secretário de Estado da Informação, sr. comandante Conceição e Silva, ao jornal «A Bola», de 19 do corrente, na parte que diz: «Que o estádio nunca mais seja um circo em que as bancadas estejam repletas de um rebanho para elas conduzidos por intuítos políticos».

Só se esqueceram os pressurosos autores da réplica ao comandante Conceição e Silva de solicitarem a Vasco Gonçalves para que tome rápidas providências no sentido de correr dos clubes da bola com a infundável série de fascistas, oportunistas e outros «istas» que por lá continuam a fazer o seu jogo, quer no campo, na bancada ou na secretaria.

(do «EXPRESSO»)

PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO

SALÃO NOBRE

60.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING CLUB DE ESPINHO

BAILE DE S. MARTINHO

CONJUNTO DE TONY SAMPAIO E A COLABORAÇÃO GRACIOSA DE PROMOTION MUSICAL 6

Fados e Guitarradas por Hermínia Silva
E SEUS GUITARRISTAS PRIVATIVOS

Ceia Regional

Rojões — Caldo Verde — Castanhas Assadas — Bom Vinho, Etc.

MARCAÇÕES NA CASA ROMEU — RUA 19 — TELEF. 921433

Organização da Secção de Voleibol



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

Parece que esta nossa campanha vai ganhar nova vida, depositando fortes esperanças em que ela se revista de novas características que levem à concretização dos intuítos que a ditaram. É sabido que o Centro de Assistência Social de Espinho é depositário de cerca de oito centenas de milhares de escudos, valor de um legado de D. Lucinda Pinto Bastos para a construção de casas para pobres. Em reunião recentemente havida entre membros daquele centro e da C. A. da Câmara, e tendo em conta o propósito manifestado pelo Governo Provisório de construir casas de renda económica, foram assentes novas directrizes que nos fazem confiar em que a nossa iniciativa vai finalmente resultar. Se a todos os esforços já feitos se juntar a colaboração prestimosa e necessária de outras instituições espinhenses de caridade, poderá aproveitar-se plenamente a decisão agora tomada, até porque não pode correr-se o risco de uma demora na solução do problema provocar prejuízos pela inflação que tanto tem contribuído para que a construção tenha visto subir constantemente os seus preços de custo.

Para fazer o ponto da actual situação, transcrevemos a totalidade dos donativos que até hoje recebemos.

Fernando Meneses	1 000\$00	J. T.	100\$00
Anónimo	500\$00	M. Pinto e D. Dias	100\$00
Anónimo	250\$00	Altamiro Pinho	100\$00
Defesa de Espinho	1 000\$00	António Ribeiro de Sá	500\$00
Dr. Amadeu Moraes	1 000\$00	J. S.	100\$00
Joaquim F. S. Tavares	10 000\$00	Albino Moraes	100\$00
Anónimo	500\$00	C. F.	1 000\$00
Silvino Fidalgo	1 000\$00	Arnaldo Rodrigues	100\$00
Tómbola S. C. Espinho	3 000\$00	Tabacaria Sporting	500\$00
Festas S. Ajuda 1973	67 079\$00	Jovens trabalhadores de Silvalde	1 000\$00
Feira da Moeda	3 000\$00	Festival Folclórico Internacional	11 815\$00
J. P. O. S.	500\$00	J. F.	1 000\$00
F. M.	200\$00	Malhas Delta	2 000\$00
Eng.º Arménio Gomes	1 000\$00	Manuel Rodrigues Pinto	100\$00
Manuel de Melo (Ped. Gaia)	500\$00	António Duarte Gonçalo	1 000\$00
Marçal O. Duarte	1 000\$00	F. Fernandes	500\$00
Uma mãe	1 000\$00	Arq.º Jerónimo Reis	5 000\$00
Isabel Maria	1 000\$00	Alberto Mário Horta (Dia de Trabalho Nacional)	360\$00
Alfredo Dias Cruz	1 000\$00		
Alvaro Baptista	200\$00		
G. N. R. de Espinho	300\$00		
J. M.	500\$00		
		Total	120 904\$00

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção — Compressão — Extorsão)
(Insuflação — Rotação — Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**

TELEFONES: 920540 - 921096

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

Leia e assine a "DEFESA"

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

OLIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de
VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS
(Quinteto italiano)
— JOSÉ QUELHAS
— PROMOTION MUSICAL 6

VARIEDADES

— Ballet — BORIS BOURER
— MARIA MORENO — Show (Holandez)
— THE BEL-MER & ROSA (Acrobatas Ingleses)
— RONDAT & GEANNE (Fantasistas Ingleses)
— MARIA DO ESPÍRITO SANTO (Cançonetista Portuguesa)

SALÃO DE FESTAS

Sábado, 9 de Novembro de 1974 — Às 16 horas

GRANDIOSA TARDE INFANTIL

ESTE ESPECTÁCULO É DEDICADO ÀS CRIANÇAS DAS ESCOLAS
PRIMÁRIAS MASCULINAS E FEMININAS DE SOUTO, QUINTA,
ESMOJÃES E IDANHA, DA FREGUESIA DA ANTA

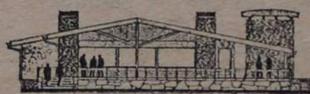
— Segunda-feira, 11 —

NOITE DE S. MARTINHO

com a extraordinária vedeta do fado ADA DE CASTRO

e ainda as variedade em actuação no Casino

Tradicional Ceia Regional



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL.

9 9
2 2
1 1
3 9
2 6
2 6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO espe-
cial para Baptizados, Casamentos e
Confraternizações.

Na Discoteca

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso
do pessoal



O máximo em qualidade!

Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do
relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

GENTIL GOMES DA COSTA

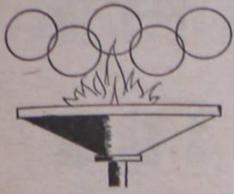
PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991 - 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO



desporto



O Sporting de Espinho comemora o 60.º aniversário

Os «tigres» estão em festa. O popular S. C. E. comemora na noite de S. Martinho o seu 60.º aniversário. Não quis a Direcção que a data passasse sem ser devidamente comemorada pelo que elaborou o seguinte programa:

Dia 9 de Novembro: Hastear da Bandeira, na sede, às 11 horas, inauguração da exposição fotográfica «Desporto Revelado», às 15 horas e Baile, no Salão da Piscina, às 22 horas.

Amanhã, dia 10: Concurso de Pesca, Missa às 11 horas na Igreja Matriz e Festival Desportivo, às 15, no Campo da Avenida.

Segunda-feira, dia 11: Em conformidade com o preceituado nos Estatutos, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária que integra uma sessão da qual faz parte uma «mesa-redonda» subordinada ao tema «Futebol — o ontem; o hoje; o amanhã». Chamamos a atenção para o facto de participarem nesta «mesa-redonda» diversos jornalistas desportivos, de Lisboa e Porto.

Esta assembleia terá lugar pelas 21,30 no Teatro S. Pedro.

Terça e Quarta-feira (dias 13 e 14): Jogos de Voleibol e de Andebol de 7, com a presença das equipas Sêniores do S. C. E., às 21,30, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr.

No próximo número de Defesa de Espinho daremos apontamentos de reportagem de todos estes acontecimentos, bem como do programa a cumprir nesse fim-de-semana.

Parabéns, Sporting de Espinho!

Assembleia do Sporting

DESAGRAVADA A DIRECÇÃO QUE CONTINUARA

Houve Assembleia Geral Extraordinária, na última 3.ª-feira. A Direcção do Sporting de Espinho estava demissionária, como «rescaldo» do problema dos bilhetes do jogo com o Benfica.

Intervieram muitos sócios, dos que enchiam o salão. Condenaram o comportamento dos que tiveram atitudes menos correctas para com os dirigentes. Mostraram a sua solidariedade e confiança na Direcção. Demonstraram o seu incontrolado querer na continuação.

Foi porta-voz do elenco directivo o Dr. Gomes de Almeida. Historiou tudo, falou da inexperiência dos dirigentes perante um jogo daquela envergadura, como da vontade de corresponder aos pedidos dos sócios. Alguns não cumpriram, outros não compreenderam, outros reagiram.

Os dirigentes estavam sentidos com afirmações falsas e contundentes. Não só naquela circunstância, como relativamente até às obras no campo — e aqui destacou o alto mérito do director Marçal Duarte — e lugares cativos. Focou que tudo têm feito para elevar o Clube, podendo afirmar que o património foi enriquecido e a situação financeira é excelente.

No final, teceria considerações o Presidente da Assembleia Geral, Sr. Alberto Alves, que, ao terminar, perguntou à massa associativa se queria aceitar a demissão. Ouviu-se um «não» unânime e unânime. O Presidente da Assembleia Geral, considerou o assunto resolvido: continuidade da Direcção, resolvida por unanimidade da Assembleia Geral.

Numa palavra: desagravo para os dirigentes sportinguistas, que saíram mais prestigiados e com a confiança reiterada, para continuarem a comandarem, dentro das directrizes proficuas e valiosas, que têm usado, os destinos do Sporting de Espinho.

Hóquei em Campo

Campeonato Regional de Honra

A. A. de Espinho, 0-Boavista, 2

Campeonato Regional de Reservas

A. A. Espinho, 0-União de Lamas, 1

Voleibol

Campeonato Regional de Sêniores

1.ª DIVISÃO

N. Alvares Gondomar, 0-S. C. Espinho, 3

S. C. E. — Rolando; Tony, F. Correia, Padrão, Tomás, Salvador, Resende, L. Correia, Cadete, Júlio, Balona.

Vitória difícil dos Espinhenses, perante uma equipa que ainda não venceu neste regional.

2.ª DIVISÃO

Desp. de Fiães, 3-A. A. Espinho, 1

A. A. E. — Monteiro; Adriano, Beto, Melo, Pinto Correia, Aragão, Fausto e Soares.

Jogo equilibrado, com vitória a tender para a equipa com mais sorte e que se sentiu bem apoiada pela sua assistência. Má arbitragem de José Vicente.

Campeonato Regional Feminino

2.ª DIVISÃO

S. C. Espinho, 3-S. Mamede, 0

S. C. E. — M. José; Amélia, Teresa, Fátima, Lúcia, Clara, Isabel, Alice, Palmira e Matias.

Vitória natural das meninas do Sporting perante um adversário que ofereceu a réplica desejada.

Desp. de Fiães, 0-A. A. de Espinho, 3

A. A. E. — Dina; Nanda, Mena, Paula, Fátima, Lurdes, Estela e Tucha.

Superioridade nítida das jovens Académicas durante os três setes. Arbitragem regular de Tibério Coelho.

Torneio Início de Juniores

Desp. Póvoa, 0-S. C. Espinho, 3

S. C. E. — Paula; Pinto, Rui, Azevedo, Mário, Teixeira e Jorge.

Excelente vitória do Sporting de Espinho, conseguida no campo do adversário. De salientar a aplicação demonstrada

FUTEBOL

Nacional da 1.ª Divisão

S. C. de Espinho, 2 — Cuf, 2

S. C. ESPINHO: Aníbal; B. Velha, Simplicio, Valdemar e P. Ribeiro; João Carlos, Meireles (cap.) e Júlio; Ferreira da Costa, Augusto e Telé.

Marcadores: Ferreira Costa (60 m.) e Augusto (90 m.).
Substituições: Aos 57 m., Pinto Ribeiro deu o lugar a Peres (ex-CUF) e aos 70 m. entrou Bené a substituir Júlio.

G. D. CUF: Conhé; Victor Gomes, Castro, Vicente e Vieira; Arnaldo (cap.), V. Pereira e João Pedro; Manuel Fernandes, Capitão-Mor e Leitão.

Marcadores: Leitão (52 m.) e M. Fernandes (72 m.).

Substituições: Vieira no início do 2.º tempo substituiu Quaresma.

ARBITRAGEM: Armando Paraty, auxiliado por Armando Faria e José Guedes, da C. R. Porto.

★

Quem é que não sabia que a CUF é uma formação perigosa a jogar fora de casa? E a verdade é que o demonstrou mais uma vez, desta feita no passado domingo no Campo da Avenida.

A equipa espinhense acabou por conquistar um empate, que aqueles adeptos (?) que começaram a abandonar o campo logo após o 1.º golo da CUF nunca imaginaram vir a acontecer, mas a verdade é que as dificuldades foram imensas.

Jogando desfalcada no seu sector defensivo de uma pedra que já se considera basilar — Washington não correspondeu ao teste na véspera do desafio — e faltando-lhe a meio-campo um orientador de jogo, a equipa do S. C. E. teve imensos problemas para contrariar o sistema de contra-ataque cufista.

Na 1.ª parte ainda houve forças para dominar territorialmente o jogo. Os espinhenses estiveram a maior parte do

tempo instalados no meio-campo contrário e foi pena que Augusto desperdiçasse uma oportunidade de marcar quando no seguimento de um cruzamento a bola esteve ao seu alcance e a ballza livre para o remate ao golo. Podia ter sido o da arrancada para uma vitória.

Após o intervalo o rendimento da equipa do S. C. E. não melhorou e parecia até que alguns dos seus jogadores careciam de poder físico e da consequente capacidade de discernimento necessários para a melhoria do padrão de jogo.

Sofrendo o 1.º golo aos 7 minutos da 2.ª parte ainda restava à equipa local tempo para tentar o volte-face. Assim o entendeu o treinador Fernando Caiado que logo a seguir substituiu um defesa por um atacante, no sentido de aumentar a frente ofensiva.

No entanto, após a substituição, houve uma coisa que falhou. O estreante Peres quando a equipa atacava, estava lá bem agarrado à extrema-esquerda, mas quando havia o contra-ataque da CUF, aquele jogador nunca recuou para auxiliar a defesa, compensando-a da saída de Pinto Ribeiro. Acredita-se que se Peres recuasse a cobrir aquela zona desguarnecida, não teriam surgido muitas das oportunidades que os cufistas tiveram quando se lançavam pela sua ponta-direita, uma das quais esteve na base do 2.º golo.

Há pontos a rever na equipa. Bem o sabe Fernando Caiado. Outros a aperfeiçoar e outro a recuperar. É o caso de Aníbal, com boas condições para o lugar, a denotar dificuldades para resolver certas situações de apuro. Serão os treinos, mas principalmente os jogos que o hão-de levar à forma, embora não se menospreze a acção dos colegas e dos próprios adeptos da equipa que devem saber também colaborar na recuperação do jovem guarda-redes.

Aplausos para Augusto pelo brio com que se entrega ao jogo e quem trabalha acaba sempre por ter o seu prémio, neste caso o golo do empate, excelente para a pontuação da equipa.

E para finalizar uma chamada a Telé. Então a que raio se deve esse atrazo em marcar golos? E a falta de alegria no jogo? Vamos Telé, é tempo de puxar pela torcida!

Hóquei em Patins

Campeonato Regional de Infantis

Académica, 7-Educação Física, 0

Académica — Brito; Sousa, Zé Tó, Gabriel, Salvador, Marçal, José Silva e Vitor Hugo.

Marcadores — Salvador (3), José Silva (2) e Vitor Hugo (2).

Mais duas excelentes vitórias da prometedora equipa da Académica, bem expressas pelo número de golos marcados. Contra o Educação Física o resultado só

Académica, 5-Porto, 0

Académica — Brito; Sousa, José Silva, Gabriel, Vitor Hugo, Salvador, Marçal e Zé Tó.

Marcadores — Gabriel, Vitor Hugo (3) e Salvador.

não foi mais longe mercê de se ter feito alinhar vários elementos menos experientes para lhes dar a necessária rotação com vista ao futuro.

por todos os elementos em todos os setes. Boa arbitragem.

Torneio Início de Juvenis

A. A. S. Mamede, 1-S. C. Espinho, 3

S. C. E. — Luís; Alcindo, Carlos, David, Alvaro, Vieira Ricardo, Pinheiro, Miranda, Rogélio e Cascais.

A. A. Espinho, 3-Porto, 2

A. A. E. — Serrano; Paulino, Pinto, Paupério, Lacerda, Fidalgo, Barra, Baptista, Carlos Rui e Antunes.

Mais uma fraca exibição dos Académistas mas no entanto conseguiram superar os portistas, num jogo muito equilibrado.

A arbitragem com alguns erros.

O LADO CÓMICO

Os ratos

Por mera curiosidade passamos os olhos pelo «Clarim» do Funchal e, sob o título «Os Ratos», descobrimos uma das peças com maior carga humorística que têm vindo a lume na imprensa «católica e regionalista». O delírio anticomunista da folheca funchalense excede tudo o que a antiga musa canta, transformando-se (por certo, involuntariamente) num texto digno da antologia do humor português. Certos párocos «regionalistas» pretendem assustar as massas com o «papão comunista», do mesmo modo que certos pais mal informados obrigam os filhos a comer a sopa, aterrorizando-os com o «homem do saco».

Desta vez, porém, o pároco funchalense conta-nos uma história de ratos que nos faz rir até às lágrimas, de tão absurda que é, e ainda porque nos mostra a que «ratos» deve estar entregue o «apostolado» naquelas paragens.

Vamos à história :

«Em 1961 faleceu com 82 anos, em Bruxelas, capital da Bélgica, o bispo russo Dom Paulo Meletieff, que anos antes tinha estado em Fátima.»

O articulista diz-nos, a seguir, preparando o clima para a gargalhada final :

«Eis um dos tormentos a que o sujeitaram os comunistas.

Certa noite meteram o pobre Bispo, muito enfraquecido e maltratado, num pequeno quarto com 15 ratos esfomeados. Os ratos não costumam atacar os homens. Mas, quando estão cheios de fome, tornam-se ferozes e não poupam as pessoas. Os comunistas tinham-nos deixado vários dias sem comer para que roessem as carnes do pobre preso.»

«Tinha ele ouvido dizer que neste caso o único remédio era conservar-se de pé. Enquanto pôde, assim permaneceu. Ao faltarem-lhe as forças, fez o sinal da cruz, rezou a Nossa Senhora e deixou-se cair na palha.

Quando no dia seguinte, os guardas abriram a porta da cela, Dom Paulo Meletieff encontrava-se de joelhos, a rezar. Os ratos estavam todos reunidos, como empilhados, num canto do quarto.»

O articulista não nos chega a dizer a marca do raticida, mas depreende-se que, para liquidar 15 ratos de uma só vez, era boa de certeza. Não nos explica, também, se os ratos estavam empilhados em conferência.

Por fim o narrador funchalense assevera com a clarividência que Deus lhe deu.

«O santo Bispo atribuía tão grande graça a Nossa Senhora. Por isso veio a Fátima agradecê-la reconhecidamente.»

Francamente senhor articulista: vir a Fátima por causa dos ratos!

(da «República»)

O meu tio

O meu tio foi vendedor de automóveis em tempos que já lá vão. Mais tarde foi vendedor de ferramentas para a indústria.

Muito dinâmico, trabalhador incansável, encontrou um dia um indivíduo, que tinha casado com uma senhora muito rica, bastante mais velha do que ele, que lhe propôs o seguinte :

«— Queres ser meu sócio? Eu dou o dinheiro, abro a casa, arranjo representações e tu... trabalhas».

Assim foi.

O meu tio trabalhava, trabalhava, e o sócio via a firma prosperar. Passados anos, o meu tio era o único sócio, por morte do outro.

Rico, rico, não seria, mas, vivendo só com a mulher, sem filhos, desfrutava de vida sem preocupações financeiras: dois andares no Restelo, onde vivia, dois grandes automóveis, um andar em Sesimbra para os fins de semana, sociedade em mais duas firmas, enfim, tudo indicava ser verdade o que me diziam alguns dos seus empregados :

«— O seu tio tira cerca de cinquenta contos mensais fora os lucros no fim do ano».

Outros diziam :

«— Durante o ano é já habitual o seu tio dizer que felizmente os negócios vão bem; quando o Natal se aproxima entreabre a porta do gabinete e fala ao telefone, em voz alta, para que o oíçamos dizer a toda a gente que o negócio vai mal, que não sabe onde arranjar dinheiro, etc. Tudo para justificar os raros aumentos no fim do ano. Já conhecemos a história, é sempre assim!»

■ OUTUBRO DE 1974

«— Caminhamos para o caos económico! As letras vêm devolvidas, ninguém paga! Já disse aos empregados que talvez não haja dinheiro para os ordenados, no fim do ano. Fui obrigado a aumentar o pessoal, o que acarretou um acréscimo nas despesas. Tudo devido ao 25 de Abril! É o caos! É o caos!»

«— O meu tio terá de diminuir as suas despesas pessoais...»

«— Isso nunca! Não abduco dos meus ordenados e lucros. Trabalhei muito durante anos!»

«— Mas...»

«— Qual mas! Caminhamos para o caos, e o que é pior, para o comunismo! Já sonho com comunistas! Dos meus lucros não abduco!»

Deixo o meu tio, de faces vermelhas, meio colérico, praguejando contra os comunistas.

Relembro a frase da empregada mais antiga :

«— No tempo do outro sócio o seu tio era todo das esquerdas.»

Quantos «tios» não haverá por esse país?!

LUIS A. OLIVEIRA

GAZETILHA

TOCA A ANDAR!

Estão os plenários na ordem do dia :
Debatem-se os problemas sociais
Da indústria, do turismo, economia,
De todas as carências nacionais.

Ventila-se os sistemas e as opções
Capazes de engendrar actividades,
Enquanto se programam eleições
Que estabeleçam legitimidades.

É claro que tudo isto é necessário
Para alívio das massas oprimidas...
— Desde que em clima dum labor diário
Que tem de melhorar as nossas vidas;

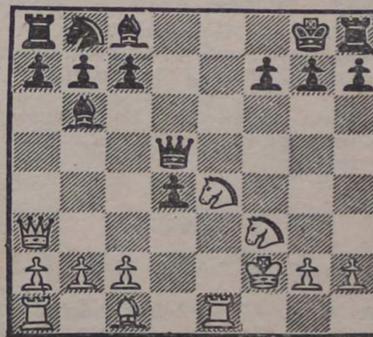
Com um modo de agir determinado,
Assentes os princípios, fins à vista,
Passemos ao trabalho equilibrado,
Entremos num progresso realista.

Vamos a pôr de parte imobilismos
E ser coerentes, que o tempo não sobra;
Não vive a actividade de eufemismos:
Acabe-se a conversa! Mãos à obra!

Alberto Barbosa (BEKA)

Vamos jogar Xadrez

PROBLEMA N.º 8



Da partida Richardson-Del Mar (Estados Unidos, 1966) deparou-se uma curiosa posição. O Rei Preto mal situado, levou as brancas a conduzir a um mate em poucas jogadas.

AS BRANCAS JOGAM E GANHAM

Tempo para solução :

Dois minutos, para um jogador de primeira categoria. Nove para um de segunda; Quinze para um de terceira e vinte e cinco para um aficionado.

Solução do problema n.º 7 apresentado na passada semana :

1. BXP! PTXB; 2. P7T+, RXP; 3.

T3T+ e as pretas abandonam, depois de 3. ... D3T; 4. TXD+, RXT; 5. D8T+, R4C; 6. P4B+, RXP; 7. D4T+, R6D; 8. D4R.

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *
GIRASSOL
RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath
RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO
SEMANÁRIO
AVENÇADO